

"Aritmética" não convence EUA

Washington — Os Estados Unidos negaram ontem apoio ao plano do Brasil de negociar o refinanciamento de sua dívida externa com os bancos privados sem um acordo prévio com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O presidente do Federal Reserve (Banco Central norte-americano), Paul Volcker, disse que ficou "difícil" a aritmética das propostas do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira.

Volcker e o secretário do Tesouro, James Baker, manifestaram apenas que não tinham objeções ao plano de negociações com os bancos privados, que exigem como condição de qualquer entendimento, que o Brasil primeiro faça um acordo de crédito ou de supervisão com o FMI, declarou Bresser Pereira a jornalistas.

Segundo o ministro brasileiro, em conversa logo após se reunir com Volcker durante uma hora e meia, o presidente do Banco Central norte-americano lhe disse que é "difícil a aritmética" das propostas de negociar com a banca internacional sem passar pelo

Fundo previamente.

Para o titular da Fazenda, um acordo com o FMI poderia ser uma desculpa para que os bancos exigissem parte do crédito obtido para que o Brasil cancelasse parte de seus compromissos com os bancos. Bresser Pereira frisou que o Brasil deve 1 bilhão de dólares ao Fundo e já fez previsões para o pagamento.

"Se obtivéssemos dinheiro do FMI, os bancos pediriam uma parte", salientou o ministro, explicando que o Brasil não poderia compensar suas devoluções ao organismo multilateral.

MESMO PAPEL

De qualquer forma, continuou Bresser Pereira, a reunião foi boa: "Volcker é um homem muito inteligente, muito interessante. E quem melhor conhece o problema da dívida externa.

Volcker sugeriu que os desembolsos dos bancos estejam ligados pelo menos aos do Banco Mundial, informou Bresser Pereira. Dessa forma, o Banco Mundial passaria a ter um pa-

pel de supervisão econômica sobre o Brasil semelhante ao normalmente desempenhado pelo FMI. Mas fontes dos bancos comerciais asseguraram que essa possibilidade não é aceitável.

"O Banco Mundial não está preparado para esse papel e as sugestões formuladas no ano passado nesse sentido eram uma fraude", disseram em Washington fontes bancárias pedindo para não serem identificadas.

Outros temas tratados com Volcker foram o plano econômico e a conversão de parte da dívida externa em bônus, afirmou Bresser.

Ao meio-dia, antes do encontro com Volcker, o ministro se reuniu com Baker. Pela manhã, conversou com o diretor gerente do FMI, Michel Camdessus. Ambos expressaram apoio ao programa econômico de médio prazo apresentado pela delegação brasileira.

"Estou de acordo com a estratégia geral", teria dito Camdessus na reunião no FMI, segundo porta-vozes do ministro.